INFLUÊNCIA DA AÇÃO ANTRÓPICA SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA NA AVENIDA OLÍVIA FLORES, VITÓRIA DA CONQUISTA ? BA

Júlia Zamilute Paiva Silva[1]; Pedro Henrique Santana Junqueira [2]; Sóstenes Teixeira Prado Santos[3]; Talita Queiroz Coelho[4]; Manuela Silva Santos[5]; Danusia Valéria Porto da Cunha[6]

[1]Graduanda em Engenharia Florestal, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus Vitória da Conquista, BA. E-mail: juliazamiluteps@gmail.com
[2]Graduando em Engenharia Florestal, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus Vitória da Conquista, BA. E-mail: pedrojunqueiracte12@gmail.com
[3]Graduando em Engenharia Florestal, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus Vitória da Conquista, BA. E-mail: sostenes.teixeira1@gmail.com
[4]Graduanda em Engenharia Florestal, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus Vitória da Conquista, BA. E-mail: talitaqcoelho@gmail.com
[5]Graduanda em Engenharia Florestal, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus Vitória da Conquista, BA. E-mail: 202010399 @uesb.edu.br
[6]Mestre em Ciências Florestais, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus Vitória da Conquista, BA. E-mail: danu.portocunha@gmail.com

RESUMO

A arborização urbana exerce função na melhoria da qualidade ambiental das cidades, porém ações antrópicas e práticas inadequadas de manejo tendem a comprometer o desenvolvimento saudável das árvores. Analisando o contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar a influência de danos antrópicos e práticas inadequadas de manejo sobre a arborização urbana da Avenida Olívia Flores, situada em Vitória da Conquista – BA. A pesquisa foi realizada por meio de um censo qualitativo no ano de 2024, avaliando 406 indivíduos arbóreos distribuídos ao longo de 4,5 km da avenida. Foram observados danos por vandalismo, deficiência por poda e relação da arborização com a fiação aérea da avenida. A análise apresentou elevada ocorrência de danos antrópicos, com presença de 212 indivíduos apresentando sinais de vandalismo e 314 indivíduos com deficiência por poda.

Palavras-chave: Floresta urbana; Manejo arbóreo; Planejamento urbano; Qualidade ambiental.

1. INTRODUÇÃO

A arborização urbana consiste na inserção de árvores em espaços públicos, como praças, parques, calçadas e avenidas, sendo considerada uma importante ferramenta de planejamento e gestão urbana, contribuindo para a melhoria da qualidade ambiental (NASCIMENTO et al., 2023). Seus benefícios abrangem aspectos ecológicos, sociais e estéticos, cuja eficiência depende das condições fitossanitárias e do manejo adequado.

Mesmo condicionando tantas vantagens, de acordo com Vanzella et al. (2021) a arborização urbana frequentemente sofre interferências por ações antrópicas. Contudo, para que as árvores possam desempenhar suas funções no ambiente urbano e não sofram com más condições fitossanitárias, é indicado a realização de práticas periódicas de manutenção, especialmente a poda por profissionais capacitados.

Segundo McPherson et al. (2017), o conhecimento das condições das árvores e dos fatores que ameaçam seu desenvolvimento é fundamental para a manutenção de florestas urbanas saudáveis. Entre os principais problemas observados destacam-se as podas inadequadas e atos de vandalismo, que comprometem a estrutura, a estabilidade e a saúde dos indivíduos arbóreos.

Nesse contexto, a Avenida Olívia Flores, via urbana do município de Vitória da Conquista - BA, apresenta exemplares arbóreos submetidos a diferentes níveis de interferência antrópica. Assim, este estudo objetiva analisar a influência desses danos e das práticas inadequadas de manejo sobre a qualidade ambiental da arborização urbana da avenida.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado no município de Vitória da Conquista - BA, na Avenida Olivia Flores (FIGURA 1), sendo esta, residencial e comercial. O clima do município é classificado como Cwa na classificação de Köppen-Geiger, ou seja, com clima temperado/subtropical, inverno seco e verão quente (CLIMATE-DATA, 2026), uma altitude com cerca de 923 a 1100 metros.



FIGURA 1 – Mapa da Avenida Olivia Flores.

A análise foi realizada através de um censo no ano de 2024, onde foram observados e catalogados danos antrópicos nos componentes arbóreos. Para o levantamento qualitativo, foi observado: presença ou ausência de defeito físico por poda, presença ou ausência de defeito físico por vandalismo (cortes provocados por lâminas, presença de pregos, cestas de lixo, sacolas, embalagens ou qualquer outro tipo de material posto sobre as árvores) e presença ou ausência de (fiação aérea, fiação acima da copa, fiação no meio da copa, fiação abaixo da copa).

As informações obtidas foram tabuladas e analisadas em planilhas do Excel, permitindo uma organização mais eficiente dos dados e facilitando a compreensão dos resultados coletados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram contabilizadas e avaliadas dentro da área de estudo 406 indivíduos, distribuídos em 4,5 km referente a avenida. Estas foram quantificadas com base na presença ou ausência de danos causados por vandalismos e manejo por poda realizada de forma inadequada (FIGURA 2).

Em relação aos danos causados por vandalismo (FIGURA 3), observou-se que 52,22% dos indivíduos arbóreos apresentaram algum tipo de dano físico. Do total de 406 árvores avaliadas, apenas 194 (47,8%) não apresentaram sinais visíveis de vandalismo. Esses resultados evidenciam a significativa influência de ações antrópicas inadequadas sobre a arborização da via. Entre os principais danos identificados destacam-se perfurações, cortes, deposição de objetos nos troncos e na copa, além da utilização das árvores como suporte.



FIGURA 2 – Exemplares de árvores com sinais de vandalismo (1) e deficiência por poda (2) na Avenida Olivia Flores – Vitória da Conquista (BA).

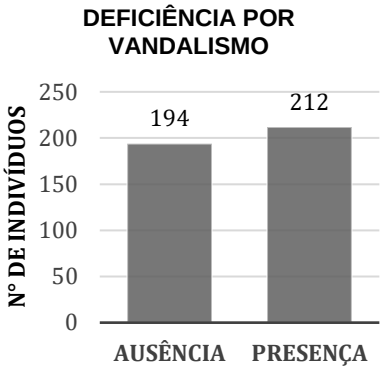


FIGURA 3 – Quantificação da presença de danos antrópicos por vandalismo identificada na arborização da Avenida Olivia Flores – Vitória da Conquista (BA).

Tais práticas comprometem as condições fitossanitárias dos indivíduos arbóreos e podem reduzir sua estabilidade, longevidade e capacidade de prestação de serviços ecossistêmicos no ambiente urbano. Resultado semelhante foi encontrado por Massaranduba et al. (2023), na cidade de Aquidauana - MS, que observaram um percentual de 67,7% das árvores avaliadas com danos semelhantes provocados por vandalismos.

Quanto às deficiências relacionadas à poda, verificou-se que 77,3% indivíduos apresentaram sinais de poda inadequada, enquanto apenas 22,7% não possuíam danos associados a essa prática (FIGURA 4). Os dados observados indicam elevada frequência de intervenções realizadas sem planejamento técnico, o que pode ocasionar um desequilíbrio estrutural.

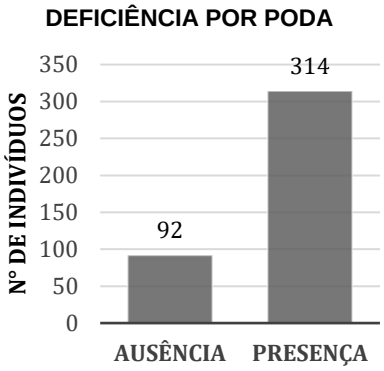


FIGURA 4 – Quantificação da presença de deficiência por poda identificada na arborização da Avenida Olivia Flores – Vitória da Conquista (BA).

Podas executadas incorretamente comprometem a arquitetura natural dos indivíduos arbóreos e aumentam sua vulnerabilidade a pragas e doenças (Cavalcante, 2024). Segundo Oliveira et al. (2025), o desenvolvimento satisfatório e a qualidade

das árvores urbanas dependem do planejamento prévio de práticas de manejo, incluindo monitoramento, podas e controle fitossanitário.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que os danos antrópicos e as práticas inadequadas de manejo influenciam negativamente a qualidade ambiental da arborização urbana da avenida em estudo, comprometendo o desenvolvimento, a estabilidade e a longevidade dos indivíduos arbóreos.

Os resultados evidenciam a importância da adoção de técnicas adequadas de manejo e planejamento urbano, visando minimizar conflitos com a infraestrutura e promover os benefícios ambientais, paisagísticos e sociais da arborização. Assim, recomenda-se o monitoramento contínuo e a implementação de políticas públicas voltadas à gestão sustentável da arborização urbana.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, J. M. **Riscos ocupacionais na atividade de poda urbana**. Monografia (Especialização em Arborização Urbana) – Instituto de Florestas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2024. 29p.

CLIMATE-DATA. **Clima Vitória da Conquista**. Disponível em: Climate-Data.org. Acesso em: 3 jun. 2026.

MASSARANDUBA, V.; MARTINS, F. I.; AOKI, C. Diagnóstico da arborização urbana de Aquidauana (MS, Brasil). **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 1-28, 2023.

MCPHERSON, E. G.; XIAO, Q.; VAN DOORN, N. S.; GOEDE, J.; BJORKMAN, J.; HOLLANDER, A.; BONYNTON, R.M.; QUINN, J.F.; THORNE, J.H. The structure, function and value of urban forests in California communities. **Urban Forestry & Urban Greening**, Amsterdam, v.28, p. 43-53, 2017.

NASCIMENTO, B. B.; VILAS-BOAS, D. A. C.; ROCHA, A. P. A percepção ambiental dos munícipes sobre a arborização urbana na cidade do Recife - Pernambuco. **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v. 11, n. 1, p. 106-119, 2023.

OLIVEIRA, G. B.; TONINI, R. M. C. W.; TONINI, W. C. T. Arborização e sua importância no planejamento das cidades. **Revista Sertão Sustentável**, v. 7, n. 1, p. 117-123, 2025.

VANZELLA, D. A.; DORIGON, E. B.; ALMEIDA, S. M. Z.; PASSOS, M. G. dos. Práticas antrópicas e arborização urbana. In: XII CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL. **Anais [...].** Salvador: IBEAS, 2021.